



JORNAL SERVINDO



Edição 382ª - Setembro/2025

Formação e informação a serviço da Igreja

diocesecampourao.org.br

Foto: Rafaela Reis

**Mala Direta
Básica**
75.903.880/0001-05
MITRA DIOCESANA - CM
Fechamento autorizado.
Pode ser aberto pelos Correios.


PEREGRINAÇÃO DIOCESANA AO SANTUÁRIO NACIONAL DE APARECIDA

Pág. 6 e 7



Pág 3 | O conteúdo da
Sagrada Escritura

Pág 10 | Peregrinação Jubilar dos
diáconos permanentes

Pág 13 | Seminarista será
ordenado Diácono



Dom Evandro Luis Braun
Bispo Diocesano de Campo Mourão

Palavra do Bispo



ESPIRITUALIDADE ENCARNADA

E sempre uma alegria poder estar com você, querido leitor, através deste meio de formação e informação. Gostaria de agradecer a você que, na sua casa ou nos grupos e comunidades da nossa diocese, tem sido um grande evangelizador e servidor. Neste mês proponho refletir com você sobre a fonte de toda a vivência cristã-comunitária: a ESPIRITUALIDADE.

Tantas vezes somos tentados a compreender a espiritualidade como algo totalmente além da realidade, fora do dia a dia. Como se fosse um voltar-se para Deus, para o transcendente, sem que isso toque a realidade.

É uma compreensão errônea da espiritualidade aquela que faz as pessoas dizerem: “Como é bom rezar, celebrar, estar na Igreja. Gostaria de continuar esta experiência, mas agora preciso ir enfrentar aquela realidade complicada da minha casa!”. Parece assim que existe uma distância absoluta entre a “espiritualidade” (a oração) e a vida concreta.

Espiritualidade, pelo contrário, é vida no Espírito. Não é só oração, celebração, momentos de interiorização. É também prática, serviço concreto, atitude. Na verdade, espiritualidade é um jeito de se posicionar diante do mundo, da vida e das coisas. É ver tudo a partir de Deus; é agir conforme a sua vontade; é fazer-se trabalhador do Senhor.

Mas outra experiência pode ser concreta para muitas pessoas: a supervalorização da prática, do serviço. Assim se esquece de qualquer ligação transcendental e perde-se o devido valor da oração, da interiorização, dos “momentos de parada”. O importante aqui é trabalhar, servir, ajudar. A celebração, a meditação e a oração são secundárias.

Vemos assim duas situações bem diferentes:

1. Espiritualidade desencarnada, fora da realidade: “olhos no céu”.
2. Serviço, trabalho e prática: “pés no chão”.

O desafio é unir estas duas realidades. É compreender a espiritualidade como “ter os olhos bem fixos no céu e os pés bem fixos no chão”. Assim, espiritualidade não é “subir” e nem “ficar aí”, mas é assumir a realidade toda – do jeito que é – a partir de Deus.

Mas é importante considerar também que tudo isso é fruto de uma caminhada. Espiritualidade não é algo que já se conseguiu, que já é concreto, definitivo. Espiritualidade é caminhada em direção ao Amor. Ainda não chegamos lá, por isso caminhamos. Justamente por isso não se pode entender a espiritualidade como algo já possuído, mas como uma caminhada em direção à plenitude da vida, que é Deus. Não há lugar assim, na vida da pessoa espiritual, para o comodismo. O dinamismo é, para ela, uma realidade concreta.

Fomos criados por amor, no amor e para amar. Viver a vida em Deus, portanto, é experimentar a essência, o mais importante da vida. É isto que vamos assumindo aos poucos.

Mais ainda, a espiritualidade é aquilo que dá consistência às nossas atitudes, práticas, realidades. Posso conhecer muito sobre Deus, mas se não o experimento, tudo na vida se torna vazio. Posso fazer muitas coisas, mas se Deus não tem lugar nelas, então tudo se torna absurdo, vago. Sendo assim, a espiritualidade é o que dá sentido, sabor, dinamismo à vida.

Podemos dizer que a espiritualidade nos mostra Deus como Luz. O pecado é vida na escuridão. A escuridão existe apenas como ausência, mas não existe em si mesma. A vida em Deus me faz ver novamente, faz as coisas se evidenciarem. A Espiritualidade me encaminha à Água Viva e me oferece comida, o Pão da Vida.

É importante dizer ainda que tudo aquilo que rezo, contemplo, experimento, preciso concretizar na vida. Por outro lado, tudo o que vivo se encaminha para Deus.

A espiritualidade tem a ver com o propósito, com a intenção e com as motivações. Em síntese, ela é a “razão para” da nossa vida.



Foto: arquivo pessoal de Dom Evandro.

Editorial

Durante a fase de escuta (2021-2022) do Sínodo da Sinodalidade, uma das constatações mais frequentes foi a de que falta formação e espiritualidade. Mas será que as pessoas compreendem bem o que significa espiritualidade? A impressão é que, em nossos dias, muitos estão mais ligados à religiosidade do que à verdadeira espiritualidade.

A espiritualidade tem a força de libertar e colocar cada pessoa como protagonista da própria história, sempre guiada pelo Espírito de Deus, e sem tirar Deus do centro da sua vida. Ela desperta a consciência de que é preciso lutar, mas nunca sozinho: há um Deus que acompanha e sustenta. Uma espiritualidade madura coloca cada um diante da responsabilidade de suas escolhas e do peso de seus atos.

Já a religiosidade, muitas vezes, se mostra mais cômoda. Nela, a pessoa depende de alguém que pense, fale e decida por ela. É mais fácil receber ordens do que assumir responsabilidades. Afinal, quando alguém me diz o que vestir, o que comer ou como me comportar, a carga não é minha, mas do outro.

Jesus foi claro: “*Pelos seus frutos vos conhecereis*” (Mt 7,16). E, olhando para a realidade, percebemos que ainda buscamos muito mais a religiosidade do que a espiritualidade. É preciso lembrar que quanto mais nos aproximamos da verdadeira fé, pessoas melhores nos tornamos. No entanto, a pergunta que devemos nos fazer é simples e direta: em que realmente acreditamos?

Acreditar transforma. Dá força para enfrentar dificuldades e clareia os caminhos. Não acreditar, ao contrário, torna a vida pesada e árida. É justamente neste ponto que São Paulo nos recorda: “A esperança não decepciona, porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo” (Rm 5,5).

Na Carta aos Romanos, que esse ano é a proposta de reflexão para o mês da Bíblia, São Paulo afirma: “*Se Deus é por nós, quem será contra nós?*” (Rm 8,31). Essa certeza fortalece a espiritualidade, pois nos ajuda a compreender que mesmo nas lutas e sofrimentos não estamos sozinhos. Ele também nos lembra: “*Nada poderá nos separar do amor de Deus que está em Cristo Jesus, nosso Senhor*” (Rm 8,39). Esta convicção nos impulsiona para frente, nos faz mergulhar profundo na fé e nos eleva para o alto, no encontro com aquele que é a fonte da vida.

Espiritualidade, portanto, não é fuga, nem comodismo. É um caminho de liberdade, de responsabilidade e de compromisso com Deus e com o próximo. Quem vive segundo a espiritualidade encarnada, inspirada na Palavra de Deus, encontra na esperança a força para continuar e no amor de Cristo a certeza de nunca estar sozinho.

EXPEDIENTE

Diretor: Dom Evandro Luis Braun

Assessor/Coordenador: Pe. Adilson Mitinoru Naruishi

Responsável: Anderson Bernardes

Impressão: Grafnorte - Apucarana

Tiragem: 9000 exemplares

E-mail: jornalservindo@hotmail.com

Fone: (44) 3529-4103 / (44) 99803-3137

Site: diocesecampomourao.org.br

Permite-se a reprodução total ou parcial do material veiculado no Jornal Servindo, desde que citada a fonte. As assinaturas do Jornal Servindo podem ser feitas nas secretarias paroquiais da Diocese.



O CONTEÚDO DA SAGRADA ESCRITURA

A Bíblia é um grande tesouro. Neste mês dedicado a Sagrada Escritura podemos dizer, ainda que de forma muito breve, algo sobre o seu conteúdo.

A reflexão sobre o conteúdo da Sagrada Escritura pode nos levar à leitura de um texto do livro do Êxodo, que nos mostra muito bem o agir de Deus e o agir do homem. Estamos nos referindo ao texto do livro do Êxodo 15,22-17,7. É o texto que descreve a experiência do povo de Deus antes de chegar à terra prometida. A experiência de liberdade não exclui a experiência de deserto. O ser humano é sempre necessitado de uma nova oportunidade! Deus está atento e ajuda o homem porque é amor. E quem ama entrega e entrega-se.

a) O texto fala, por primeiro, da falta de água, da sede do povo (15,23-24). O povo começa a murmurar, a reclamar. E aí aparece a generosidade de Deus que torna a água doce para o povo beber (15,25) e depois eles chegam a um lugar onde havia doze fontes de água (15,27), ou seja, água em abundância.

b) Em seguida, o texto nos apresenta uma segunda reclamação do povo: a fome, a falta de comida (16,2-3). O povo diz que a escravidão era melhor. A esta reclamação Deus responde mandando o pão do céu que o povo recolherá diariamente (16,4-5). Além de pão, Deus promete também carne (16,12-13).

Já aqui podemos questionar a prática de vida dos cristãos: será que acreditamos na providência divina que não deixa nada faltar? Será que se espera de Deus as coisas necessárias para a vida? Deus acompanha o seu povo e dá a ele o que é necessário!

c) O texto continua nos falando do povo de Deus. Uma nova reclamação aparece: falta de

água, sede (17,2-3). E Deus dá água outra vez (17,6). Deus sempre está pronto a ajudar!

Este texto nos apresenta basicamente:

1. A realidade do povo, constantemente impulsionado a reclamar. Reclama-se de tudo: da falta de água, da falta de pão... e hoje podemos dizer, da falta de bens, da falta de saúde, da falta de paz...

2. A ação de Deus, sempre pronto a amar, a ajudar, a atender o seu povo. Aliás, o povo pertence a Deus, e Deus sabe ajudar e atender sempre. Este é o jeito de Deus. Em outras palavras, Deus é generoso. Deus atende o seu povo nas necessidades essenciais da bebida e da comida. O povo nunca está plenamente saciado.

A Bíblia fala, portanto, de Deus e do homem. Fala do amor infinito de Deus e da fragilidade do povo, que é sempre limitado e infiel.

Quando o interesse é descobrir o conteúdo básico da escritura, talvez o texto do Êxodo 3,7-8 seja sugestivo quando olhado a partir dos seus verbos que mostram o jeito de Deus agir:

VER (Eu vi, eu vi...): Deus vê a condição do seu povo. Ele não fica cego diante das situações, ele enxerga porque se trata do seu povo.

OUVIR (ouvi...): Deus não é surdo e, por isso, escuta o clamor do seu povo que sofre.

DESCER (desce...): Deus não somente fica olhando e ouvindo, ele toma a iniciativa de ir ao encontro. Ele não fica parado. Deus faz algo. Ele vai encontrar quem dele precisa.

LEVAR (para levar...): Não adianta estar junto somente. É preciso caminhar em direção à uma nova pátria, a casa da liberdade. Deus não simplesmente fica junto, ele faz de tudo para que seu povo fique livre.

Este texto, ao lado de tantos outros, nos aju-



da a entender que a Sagrada Escritura nos fala da ação de Deus na realidade do povo. A Escritura não é um livro de moral e nem um código de leis. A Bíblia nos apresenta a salvação, ou seja, o encontro entre o amor infinito de Deus e a fraqueza do povo.

O encontro entre o amor e a fraqueza é o que está contido também em Oséias 11,1-11. Neste texto a fraqueza do povo se manifesta na criança frágil e na inclinação ao afastamento e a separação. A bondade de Deus se mostra naquele que ensina a andar, que toma nos braços, que cuida, que dá alimento e nunca abandona.

Enfim, a Bíblia nos apresenta uma história profunda de amor de Deus pelos homens! Por isso é um tesouro para nós. Busquemos na Sagrada Escritura a nossa luz e o nosso alimento de vida!

Dom Evandro Luis Braun
Bispo Diocesano



PRIMEIRAS VISITAS DE DOM EVANDRO NA DIOCESE

Logo após a posse canônica, o novo bispo diocesano, Dom Evandro Luis Braun, iniciou sua missão episcopal em nossa Diocese com uma intensa agenda de visitas pastorais, encontros e celebrações.

No dia 5 de agosto, Dom Evandro reuniu-se com os padres na ASPRECAM, em Campo Mourão, para celebrar o Dia do Padre. A partir de então, percorreu paróquias e comunidades, buscando conhecer de perto o rebanho a ele confiado.

Ao longo do mês, presidiu celebrações nas seguintes paróquias e capelas: Sagrada Família (07/08), São Francisco de Assis (09/08), Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (10/08), Catedral São José (10/08), em Campo Mourão; Nossa Senhora Aparecida, em Janiópolis (14/08); Nossa Senhora Mãe de Deus, em Juranda (15/08); São João Batista, em Moreira Sales (16/08); Capela Nossa Senhora da Glória, da Paróquia Nossa Senhora Imaculada Conceição, em Mamborê (17/08); Santa Rosa de Lima, em Iretama (23/08); Santa Cruz, em Campo Mourão (24/08); Santa Teresinha do Menino Jesus e da Sagrada Face, em Campina da Lagoa (24/08); e Capela Nossa Senhora das Neves, da Paróquia Nossa Senhora de Fátima, em Nova Cantu (26/08).

Além das celebrações, Dom Evandro participou de diversos encontros e reuniões, fortalecendo os laços com o clero, pastorais e comunidades. Um momento especial de sua agenda foi a visita aos seminários: no dia 20 de agosto, esteve no Seminário de Filosofia Nossa Senhora de



Sagrada Família



São Francisco de Assis



Santa Cruz



Nossa Senhora do Perpétuo Socorro



Catedral São José



Capela Nossa Senhora da Glória



Nossa Senhora Mãe de Deus



São João Batista



Paróquia Santa Rosa de Lima

Guadalupe, em Maringá, e no dia 22 de agosto, no Seminário de Teologia Dom Virgílio de Pauli, em Cambé.

Com esse primeiro mês de atividades, Dom Evandro demonstra proximidade e dedicação, marcando o início de um novo tempo na vida da Diocese.



Seminário de Teologia

DOM EVANDRO CELEBRA MISSA COM O SETOR JUVENTUDE

No dia 18 de agosto, aconteceu, na Catedral São José, a 4ª Missa da Juventude deste ano. Esse momento é organizado pelo Setor Diocesano da Juventude e teve início às 22h, com um momento de animação conduzido pelo Grupo de Oração Jovem Novo Cenáculo, do Santuário Nossa Senhora Aparecida, de Campo Mourão.

Antes da missa aconteceu também um momento de Adoração ao Santíssimo, conduzida pelo assessor do Setor Juventude, Pe. Ediberto Henrique de Mercena.

Às 23h teve o início da Santa Missa presidida por Dom Evandro Luis Braun, e concelebrada pelos padres Ediberto, Waldir Romero e Wesley dos Santos.

Os jovens chegaram para a Missa da Juventude buscando um encontro com Deus e saíram com a resposta do que precisamos para sermos felizes. Dom Evandro, iluminado pelo Espírito Santo, res-



pondeu aos jovens que eles precisam ser fortes e radicais para seguir Jesus. Assim, alcançarão a felicidade.

Esse encontro é um espaço de comunhão, pensado e preparado para a juventude, em um horário



adequado à vida corrida de trabalho e estudo, justamente no término das aulas das faculdades. Também é um horário provocativo, que instiga a juventude a não ficar no comodismo, mas a ousar e ser jovem.

Esse é um momento para você, jovem. Diga sim ao Senhor e venha participar conosco.

Hugo G. Nascimento
Coord. do Setor Juventude



O QUE ME FALTA AINDA? SER UM SEGUIDOR RADICAL DE JESUS!

Reflexão para os jovens a partir da homilia de Dom Evandro na missa da juventude no dia 18 de agosto de 2025

Partilho com vocês reflexões sobre aquilo que há de muito concreto e prático na nossa vida. Nem sempre nós fazemos tudo certo. Nem sempre nós andamos no caminho. Nem sempre nós acertamos. Constantemente, como o povo de Israel, nós nos afastamos, nos desviamos (cf. Jz 2,11-19). Nós passamos a adorar deuses, esquecendo de Deus. Mesmo assim, Deus não se esquece de nós, não vira a cara para nós e nunca deixa de nos amar.

Deus, mais do que gostar de nós, Ele nos ama, e, por isso, jamais nos abandona, jamais nos esquece e faz de tudo para que nos voltemos a Ele. E aquilo que Deus fez, junto com o fazer a cada um de nós, foi colocar em nós o desejo d'Ele. Existe algo que nos leva a Deus, no mais profundo de cada um de nós.

Podemos abandonar a Deus, fazer coisas erradas, andar por diversos caminhos procurando segurança, felicidade e realizações. Podemos fazer de tudo, mas nada tira de dentro de nós o desejo de plenitude, do eterno, o desejo da salvação, o desejo do céu.

O Evangelho de Mateus 19,16-22 diz que **"alguém se aproximou de Jesus"**. Esse alguém tinha um desejo de eternidade, de felicidade, de realização profunda dentro de si. E esse alguém pergunta a Jesus: **"O que devo fazer?"**. Aliás, essa é a primeira das três perguntas que alguém faz a Jesus neste pequeno

trecho do Evangelho.

A primeira pergunta é: **"O que devo fazer?"**. Existe algo dentro de mim que me leva para Deus, para o eterno, para a salvação, para a felicidade. Mas o que é que eu tenho que fazer para encontrar isso? Existe esse desejo dentro de mim, mas eu ainda não sei o que fazer para alcançar isso. Está faltando algo dentro de mim. Ainda nada é pleno dentro de mim. **"O que devo fazer?"**.

E Jesus, que não deixa ninguém sem resposta, responde: **"Observa os mandamentos!"**. Essa é a primeira resposta para a primeira pergunta: **"Observa os mandamentos!"**. **Se você quer ser feliz, precisa observar os mandamentos.** Sem isso, não se encontra felicidade, nem plenitude, e nem céu. O "alguém", que não sabemos quem é, pergunta, e Jesus responde. **Por isso, jovem, quando tiver perguntas, faça para Jesus. Ele não deixa ninguém sem resposta.**

Depois, o Evangelho diz — não é mais "alguém" —: **"um homem pergunta para Jesus: 'Quais mandamentos?'"**. Se eu tenho que observar os mandamentos, ok!, mas quais mandamentos? Jesus lhe diz: **"Não mate, não cometa adultério, honra teu pai e tua mãe e não levante falso testemunho"**. Todos os mandamentos em relação ao outro, ao próximo.

Se nós queremos ser felizes e encontrar a plenitude, é preciso que nós não matemos ninguém — o



que provavelmente nós não temos coragem de fazer —, mas, às vezes, a gente mata o outro, os colegas, os amigos, com a arma da língua. Às vezes, nós matamos o outro com nossas atitudes de ignorar alguém ou, então, de inventar algo sobre alguém. Acabamos matando o outro para tantas pessoas que talvez sejam de seu convívio. Fazendo essas coisas, ninguém se realiza.

O adultério... Quantas questões relacionadas a isso em nossa vida, na vida de todos os homens e mulheres! E quantas vezes nós queremos ser felizes e acabamos não sendo puros. E assim, nós poderíamos ir falando de mandamento por mandamento. Ninguém se realiza, ninguém encontra saciedade para aquele desejo profundo do coração sem observar esses mandamentos.

Por fim, no Evangelho, aparece a terceira pergunta, que não é feita à Jesus por "alguém", nem por

"um homem", mas é um jovem que diz para Jesus: "O que ainda me falta?".

Todos nós, jovens ou mais velhos que procuramos fazer uma experiência de Deus, é porque não somos tão ruins assim. Procuramos viver os mandamentos.

Mas talvez ainda surja a pergunta do coração de um jovem — porque, na verdade, só jovem faz essa pergunta de verdade —, e por isso que o Evangelho de Mateus diz que é **"um jovem"**. Não é **"alguém"**, e nem um **"homem"**, mas é **um jovem que faz a pergunta para Jesus: "O que ainda me falta?"**. Já sou bom, comportado, faço direito as coisas, mas o que me falta ainda? E Jesus diz para esse que lhe pergunta o que ainda lhe falta: **"Vai, vende tudo, dá ao pobre, e terás um tesouro. Depois vem e segue-me, seja meu discípulo"**.

Você já observa os mandamen

tos, e por isso é bom. Já vive bem o mandamento — isso já é um grande ideal e uma grande segurança na vida —, mas ainda lhe falta uma coisa. Se você quer saber o que falta, o que te falta é: “Siga-me!”. Em outras palavras: **“Esteja comigo e coloque os seus pés nos meus passos, e assim você encontrará o que está buscando”.**

Meus queridos jovens, talvez dentro de nós esteja gritando ainda esta mesma pergunta desse jovem do Evangelho: “O que ainda me falta?”. E Jesus vai lhe dizer que a única coisa que lhe falta é que você O siga de verdade. Não seja apenas bom. Aliás, se você quiser continuar ruinzinho do jeito que

é, continue, mas seja um ruinzinho que ande no caminho de Jesus. E, se você já é bonzinho, bom ou quase perfeito, se coloque no caminho de Jesus. Ande atrás Dele. Não pense que você é maior ou melhor do que Jesus.

Eu estou tentando fazer isso já faz tempo. Nem sempre eu consigo. E preciso de você, jovem. Me ajude a jamais tirar os meus pés das pegadas de Jesus, porque, sem Ele, e sem colocar os meus pés nos passos d’Ele, provavelmente eu andarei por estradas que me levarão a nada, e não encherão dentro de mim aquilo que grita: “O que está me faltando ainda?”.

Sigamos Jesus. Sejamos de Je-



sus, neste tempo, com todas as realidades pessoais e comunitárias que nós vivemos. Mas jamais nos desviemos de Jesus.

“O que me falta ainda?”

O que falta, jovem, é ser um se-

guidor radical de Jesus. Coloque os seus passos nos passos de Jesus, e você vai ver como dá certo. E o seu interior ficará cheio. E nós nos encontraremos na eternidade um dia, porque já a vivemos aqui e agora.

DOM EVANDRO FAZ PEDIDO AOS JOVENS: QUE O CORAÇÃO E A VIDA DE CADA UM ESTIVESSE NO CORAÇÃO DE JESUS!



No dia 18 de agosto, o final da Missa para a Juventude, Dom Evandro expressou o seu pedido, como pastor, a toda a juventude de nossa Diocese.

Vocês, jovens, são incríveis! Muito dinâmicos, muito abertos e prontos a acolher todas as novidades do mundo, e, graças a Deus, também muito conectados, muito envolvidos em toda essa dinâmica de redes sociais. E também muito informados de tudo aquilo que acontece por aí.

E até dentro da Igreja os jovens de Igreja são bombardeados de todos os lados, com tantas notícias, por tantos jeitos de se viver a fé, e acabam aprendendo aqui e ali, isto e aquilo, e tudo mais. E os jovens, às vezes, se perdem em tudo isso. Quem seguir? O que devo fazer? Por onde caminhar? Então, gostaria de lhes dizer, como o novo bispo desta Diocese:

Eu estou aqui como bispo, não porque quis, mas porque fui enviado. Não por qualquer pessoa, mas por aquele que tem a missão de ser o elo de comunhão, a ponte de unidade de toda a Igreja, que é o Sumo Pontífice, o Papa. E eu, como bispo desta Igreja, gostaria de pedir que você, jovem, **não fique preso ao exterior, mas cuide daquilo que há dentro.** Às vezes, os jovens ficam preocupados com “onde colocar a mão?”, “devo comungar assim ou assado?”, “a minha formação é essa ou aquela?”, “devo me comportar assim ou assado?”. **Tudo isso é se-**

cundário!

Queria pedir só uma coisa: **“Que no coração de vocês coubesse Jesus. Mas, acima de tudo, que o coração e a vida de cada um estivessem no coração de Jesus.”**

Quando nosso coração e o de Jesus estão unidos, não importa se eu comungo ajoelhado ou em pé, na mão ou na boca. Se sigo essa linha, esse movimento ou aquele. Se sou desta pastoral ou daquela. Se rezo assim ou assado. **O importante é que o coração de Jesus e o nosso estejam unidos. O resto é secundário. O essencial é ser de Jesus.**

Porque há tanta gente esquisita no mundo, inclusive dentro da Igreja. Gente que se veste esquisito, que se comporta de modo esquisito. **Por favor, jovens, sejam normais! Vivam no mundo!** E, se quiserem uma ótima biografia para isso, leiam o Catecismo da Igreja Católica, leiam os manuais e documentos referentes à liturgia. Mas não sejam esquisitos. **Sejam nor-**

mais. Sejam gente boa e santa, que tem o coração no coração de Jesus, no meio do mundo: na universidade, na faculdade, na escola, na família, no ambiente de trabalho. Sejam normais, mas tão normais, tão normais, que sejam de Jesus. E possam levar outros também a Jesus.

É o único pedido que faço aos jovens da nossa Diocese. E vocês representam esses jovens: maravilhosos e amados, cheios de vida e que podem tanto bem fazer à nossa Diocese.

Os jovens que têm força e dinamismo, que podem fazer tanto bem. E vai que, se Deus quiser, alguém resolva assumir algum caminho de consagração também — no sacerdócio, na vida religiosa —, **não perca tempo, diga “SIM”.** É uma vida que nos realiza na profundidade. Pergunte para as irmãs que estão aqui, pergunte aos padres. **Ajude-nos, doando também a sua vida a esse Deus que nos ama.**

PRESBÍTERO DA DIOCESE ASSUME COORDENAÇÃO DE CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO NO PARANÁ

O Pe. Wesley de Almeida dos Santos, coordenador de Pastoral de nossa Diocese, foi escolhido como coordenador do Curso de Especialização Pastoral numa Igreja em Saída, oferecido pela Faculdade Jesuíta de Belo Horizonte (FAJE). Pela primeira vez, o curso terá um polo no Paraná, em parceria com o Regional Sul II da CNBB, com sede em Guapuva.

Trata-se da segunda experiência do curso fora de Minas Gerais — a primeira ocorreu no Rio Grande do Sul —, o que reforça a importância da iniciativa e a sua consolidação no cenário nacional. Agora, padres, diáconos, religio-

sos e leigos do Paraná terão acesso a essa formação que já chega à sua 8ª edição. O objetivo é impulsionar a ação evangelizadora, oferecendo novas perspectivas para a coordenação pastoral em um mundo marcado por polarizações e rápidas transformações culturais.

Padre Wesley, que concluiu a especialização em Belo Horizonte entre 2021 e 2022, destaca que a presença do curso no Paraná é fruto da experiência positiva de diversos presbíteros e da necessidade de facilitar a participação de agentes de pastoral do Estado. *“O Regional percebeu a importância de oferecer essa formação mais perto da nossa realidade, para fortalecer ainda mais o trabalho*

pastoral em nossas dioceses”, ressalta.

Organizado em três módulos, com períodos intensivos em janeiro e julho, o curso promove reflexões sobre os desafios contemporâneos da evangelização, caminhos para a conversão pastoral, espiritualidade em tempos de crise e a vivência do processo sinodal. Ao mesmo tempo, valoriza experiências significativas já existentes nas comunidades, tornando-se um verdadeiro “laboratório de novidade pastoral”.

Com essa coordenação, a Diocese de Campo Mourão se insere de maneira ainda mais ativa no cenário da formação pastoral da Igreja no Brasil, colaborando para que a esperança do Papa Francisco



em uma Igreja sinodal e em saída se concretize também nas terras paranaenses.

PEREGRINAÇÃO NACIONAL DOS ANIMADORES E ANIMADORAS VOCACIONAIS



Nos dias 23 e 24 de agosto, os seminaristas do Seminário Propedêutico São José, de Campo Mourão, acompanhados do reitor, padre Roberto Cesar de Oliveira, participaram da 1ª Romaria Nacional de Animadores e Animadoras Vocacionais. O evento foi promovido pela Comissão Episcopal para os Ministérios

Ordenados e Vida Consagrada (CMOVC) e realizado no Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, reunindo mais de 300 participantes de diferentes regiões do Brasil.

A programação teve início no dia 22 de agosto, com uma celebração eucarística na Capela dos Apóstolos, junto à Basílica, momento em que os animadores vo-

cacionais se colocaram em oração diante da imagem de Nossa Senhora Aparecida, em preparação para o seminário.

No dia 23, o arcebispo de Vitória (ES) e presidente da CMOVC-CNBB, Dom Ângelo Ademir Mezzari, conduziu a primeira reflexão, inspirada no tema do Mês Vocacional: *"Peregrinos porque chamados"*. Ele destacou que a missão do Serviço de Animação Vocacional se fortalece em dois encontros fundamentais: *"o encontro com Cristo e o encontro com o outro, no diálogo"*, afirmou.

Além do bispo, o jornalista e missionário digital, Ronnaldh Oliveira, abordou a presença da Animação Vocacional no ambiente digital.

Durante a peregrinação, também ocorreu o lançamento oficial do V Congresso Vocacional, que será realizado de 4 a 6 de setembro de 2026.

O encerramento do seminário aconteceu no dia 24, na Tribuna Papa Bento XVI, em um momento de oração de agradecimento por todos os animadores vocacionais. Em seguida, foram distribuídos panfletos de divulgação do Congresso Vocacional, como convite à oração e ao engajamento de todo o povo de Deus.

Cauã Fernando Ribeiro
Seminarista Propedêuta



DIOCESE DE CAMPO MOURÃO REALIZA 1ª ROMARIA DIOCESANA AO SANTUÁRIO NACIONAL DE APARECIDA

Nos dias 30 e 31 de agosto, a Diocese de Campo Mourão viveu um momento histórico de fé e comunhão, a 1ª Romaria Diocesana ao Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, realizada no contexto do Ano Jubilar da Esperança.

Foram 1.455 peregrinos de 22 paróquias, acompanhados por nosso bispo diocesano, Dom Evandro Luis Braun, além de padres, diáconos, seminaristas, religiosos/as, leigos que, juntos, levaram à Casa da Mãe Aparecida a oração, a esperança e a devoção de toda a Igreja particular de Campo Mourão.

PROGRAMAÇÃO PAROQUIAL E DIOCESANA

Ao longo do final de semana, cada paróquia viveu momentos próprios de oração e espiritualidade, visitando as diversas estruturas do Santuário Nacional, como Igrejas, capelas, passarela, nichos e espaços devocionais. Esses encontros fortaleceram a fé das comunidades e permitiram experiências únicas de encontro com Deus e com a Mãe Aparecida.

À tarde do sábado (30), toda a Diocese se reuniu para a programação comum. Às 14h aconteceu a Hora Mariana, transmitida pela TV Aparecida, quando 50 representantes da Diocese rezaram uma Ave-Maria, simbolizando a comunhão do povo com Nossa Senhora. O momento foi enriquecido pelo testemunho de Patrícia Volpado, que partilhou a graça recebida por intercessão de Nossa Senhora Aparecida, testemunho que emocionou e fortaleceu a fé dos presentes. A Hora Mariana foi concluída com a consagração feita por Dom Evandro, acompanhado pelos padres, colocando a Diocese inteira sob a proteção da Mãe Aparecida.

CELEBRAÇÃO DA EUCARISTIA

Às 16h, o ponto alto da Romaria foi a Santa Missa no altar central do Santuário Nacional, presidida por Dom Evandro. Em sua homilia, refletindo sobre a liturgia do 22º Domingo do Tempo Comum, destacou três atitudes fundamentais: humildade, generosidade e alegria.

O bispo expressou sua emoção ao celebrar pela primeira vez no maior Santuário mariano do mundo, sublinhando que ali todos se reconhecem como filhos: *"Irmãos e irmãs, aqui na casa da Mãe somos peregrinos. Viemos de tantos lugares do nosso país, talvez de outras nações, nos encontrar com aquela que nos apresenta seu Filho Jesus. Aqui trazemos nossas alegrias e esperanças, nossas dores, nosso coração e nossos ouvidos abertos para receber a notícia que a Palavra de Deus quer nos dar"*.

Ao final da celebração, o Santuário Nacional presenteou a Diocese de Campo Mourão com uma imagem fac-símile de Nossa Senhora Aparecida, que foi solenemente abençoada por Dom Evandro, como sinal de comunhão e gratidão entre a Casa da Mãe e nossa Igreja particular.

UM MARCO DE FÉ E UNIDADE

A 1ª Romaria Diocesana também se destacou pelo espírito de comunhão visível. Por todo o Santuário, era possível identificar os fiéis de Campo Mourão, vestindo a camiseta da Romaria e com o lenço verde no pescoço. Essa marca comum gerou uma integração alegre e espontânea entre os peregrinos, contagiando a todos com um verdadeiro espírito de família.

A Romaria marcou profundamente a vida dos participantes, que testemunharam momentos de espiritualidade intensa, comunhão eclesial e devoção mariana. A Diocese agradece a todos os que colaboraram para a realização deste momento e manifesta o desejo de que novas romarias possam se repetir, fortalecendo sempre mais a fé, a esperança e a unidade de nosso povo.

Pe. Wesley de Almeida
Coordenador da Ação Evangelizadora





DOM EVANDRO CELEBRA MISSA NA BASÍLICA HISTÓRICA DE APARECIDA

No domingo (31/09) às 9h, Dom Evandro teve a oportunidade de presidir a missa na Basílica histórica. Juntamente com os padres Adilson Naruishi, Lussamir Rogério e Valdecir Liss, e também o diácono João Magro, o bispo foi recepcionado por uma multidão de pessoas que lotaram a igreja. Além dos peregrinos da diocese, muitas outras pessoas e outros lugares tiveram a oportunidade de testemunhar esse momento importante na vida da nossa igreja diocesana e do nosso bispo.



Giro de Notícias

Participe!

Envie sua foto para jornalservindo@hotmail.com



30
07

Visita de Dom Evandro na Paróquia São Pedro, em Corumbatã do Sul.



01
08

Missa em ação de graças pelos 171 anos da PMPR no Santuário Diocesano N. Sra. Aparecida, em Campo Mourão.



04
08

Formação e espiritualidade com as Pastorais e Movimentos da Paróquia Nossa Senhora das Candeias, em Goioerê.



05
08

Noite da Família com o Pe. Chrystian Shankar no CTG, em Mamborê.



07
08

Reunião de CPP na Paróquia Santo Antônio, em Araruna.



09
08

Bênção dos pais na Paróquia Santa Teresinha do Menino Jesus e da Sagrada Face, em Campina da Lagoa.



10
08

Bênção dos pais na Paróquia São João Batista, em Moreira Sales.



10
08

Investidura de novos coroinhas na Paróquia Nossa Senhora das Graças, em Barbosa Ferraz.



15
08

2º dia da novena em honra a padroeira na Paróquia Santa Rosa de Lima, em Iretama.



16
08

Celebração do dia do coroinha na Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em Goioerê.



17
08

Bênção dos veículos e bicicletas na Paróquia Sagrado Coração de Jesus, em Jussara.



17
08

Investidura de novos acólitos e coroinhas na Paróquia Nossa Senhora da Guia, em Boa Esperança.



JORNAL SERVINDO
(44) 9 9803-3137

FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO
A SERVIÇO DA IGREJA

Giro de Notícias



**17
08**

Peregrinação Jubilar da Paróquia Santa Cruz, em Campo Mourão.



**23
08**

Formação para catequista na Paróquia Divino Espírito Santo, em Fênix.



**23
08**

Visita de fiéis do Santuário Diocesano de Santa Rita de Cássia ao Caminho de Maria, em Nova Cantu.



**24
08**

Peregrinação dos MECEs do Decanato a Paróquia Nossa Senhora Mãe de Deus, em Juranda.



**24
08**

Rito da entrega da Palavra de Deus na Paróquia São Francisco de Assis, em Campo Mourão.



**24
08**

Rito da entrega da Palavra de Deus na Paróquia São Francisco de Assis, no Distrito de Águas de Jurema.



**24
08**

Rito da entrega da Palavra de Deus na Santa Rita de Cássia, em Campo Mourão.



**27
08**

Grupo Desperta na Paróquia Santo Antônio, em Mariluz.



**29
08**

Celebração do dia do catequista na Paróquia Cristo Redentor, em Goioerê.



**30
08**

Celebração do dia do catequista na Paróquia Santo Antônio, em Farol.



**31
08**

Celebração do dia do catequista na Paróquia Nossa Senhora de Caravaggio, em Campo Mourão.



**31
08**

Celebração do dia do catequista na Paróquia São José Operário, em Rancho Alegre D'Oeste.



REDE MUNDIAL DE ORAÇÃO DO PAPA - INTENÇÃO DE SETEMBRO:

Rezemos para que, inspirados em São Francisco, experimentemos a nossa interdependência com todas as criaturas, amadas por Deus e dignas de amor e respeito.



PEREGRINAÇÃO JUBILAR DOS DIÁCONOS PERMANENTES

Com alegria e espírito de fé, os diáconos permanentes de Nossa Diocese realizaram, no dia 9 de agosto, a peregrinação diocesana em sintonia com o Jubileu da Esperança, proclamado pela Igreja para o ano de 2025.

A caminhada começou no Santuário Diocesano Nossa Senhora Aparecida, onde todos se reuniram para um momento inicial de oração. O itinerário seguiu o roteiro orientativo do Manual do Peregrino, disponibilizado pela coordenação da Ação Evangelizadora da Diocese. Durante o percurso, houve paradas programadas para meditação e descanso, enriquecendo espiritualmente os participantes. Com gratidão e esperança, os diáconos, e também suas esposas, testemunharam a fé pelas ruas da cidade.

Uma das paradas aconteceu na Catedral São José, onde foi refletido o tema *“Responder com fé: Conversão e seguimento”*, inspirado no encontro de Jesus com Zaqueu. A meditação, conduzida pelo diácono José Antônio Pereira, de Goioerê, destacou a importância de renovar o compromisso com aquele que chamou e confirmou no ministério.

No total, participaram 19 diáconos. Um momento de forte emoção foi vivenciado quando, ao passar pelas ruas centrais da cidade

de em meio ao comércio em funcionamento, pessoas se ajoelharam e faziam o sinal da cruz diante da Cruz do Jubileu, que seguia à frente do grupo.

O diácono Marcos Alexandre de Carvalho, de Engenheiro Beltrão, disse que participar de nossa caminhada jubilar foi uma oportunidade de viver a proximidade com Deus e com os irmãos. *“Muitos gestos nos emocionaram: durante o trajeto, diversas pessoas manifestaram sua fé, rezaram conosco e viveram intensamente aquele momento, como quem deseja se aproximar de Cristo”*, disse o diácono.

Para o diácono Benedito Lopera Bosco, de Juranda, a experiência significou renovação espiritual. *“Foi um tempo de graça, uma oportunidade de renovação interior, momentos de escuta e encontro com Deus. Viver essa caminhada reforçou em nós o que Paulo nos ensina em Romanos 5,5: ‘A esperança não decepciona’”*, afirmou.

O encerramento da peregrinação ocorreu na Paróquia São Francisco, com a celebração da Santa Missa presidida pelo bispo diocesano, Dom Evandro Luis Braun. A celebração foi permeada por profunda espiritualidade e ação de graças, especialmente pelo Dia do Diácono, comemorado em 10 de agosto.

Em sua homilia, Dom Evandro



dirigiu-se aos diáconos, padres e à comunidade, exortando-os a permanecer firmes na fé: *“Não tenhais medo, pequenino rebanho. Não tenham medo de servir, diáconos. Não tenham medo de pastorear uma comunidade, padres. Não tenham medo de gastar a vida em favor dos filhos, pais. Não tenham medo de dedicar a vida e os bens à comunidade, mesmo em um mundo que muitas vezes não entende o que é ser de Deus. Não tenham medo de testemunhar a fé, nem de ser ridicularizados por isso. Não tenham medo. Eu estarei com vocês, disse Jesus”*.

Após a missa, a comunidade organizou um jantar festivo para

os diáconos e suas famílias, preparado com zelo e carinho. Foi um momento de convivência fraterna e de gratidão a Deus pelo dom da vocação diaconal.

Unidos como Igreja viva, os diáconos reafirmaram sua missão de ser presença servidora e misericordiosa no mundo, sustentados pela esperança que não decepciona e fortalecidos pela Eucaristia, fonte e cume da vida cristã.

Diác. José Pereira
Coordenador do Conselho dos
Diáconos Permanentes



SEMANA NACIONAL DA FAMÍLIA 2025 EM NOSSA DIOCESE

A Semana Nacional da Família deste ano esteve profundamente conectada ao Ano Jubilar, o Jubileu da Esperança, cujo lema bíblico é: *“Ora, a esperança não decepciona, porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado”* (Rm 5,5).

Este tema veio para reforçar que a família é um sinal vivo de esperança e que, mesmo nestes tempos difíceis em que vivemos, é possível experimentar a fé, a reconciliação e a alegria.

Iniciada no domingo do Dia dos Pais, 10 de agosto, e estenden-

do-se até o dia 16, contou com uma intensa programação religiosa em comemoração à Semana da Família. Foram momentos de oração, reflexão, evangelização e bênçãos às famílias de nossa Diocese.

A abertura da semana foi marcada pelas palavras de nosso bispo, Dom Evandro, que reforçou a importância de se viver em família, destacando o carinho e o amor familiar, incentivando as atividades, promovendo e valorizando as famílias.

Acreditamos que a Semana Nacional da Família cumpriu o seu maior objetivo em nossa Diocese:

reunir famílias na Igreja, para que, unidas, famílias e comunidades pudessem celebrar a vida familiar, a reconciliação e o valor da oração. Foi uma semana intensa, de entrega e dedicação por parte dos agentes da Pastoral Familiar, que trabalharam com empenho para proporcionar às famílias o melhor. Assim, levamos a Palavra de Deus e vivemos o Jubileu Ordinário da Igreja, lembrando sempre: *“A esperança não decepciona”*.

Márcio Pereira e Ivete Pereira
Coord. Dioc. da Pastoral Familiar



PASTORAL DA CRIANÇA REALIZA SEGUNDA ETAPA DA FORMAÇÃO DIOCESANA



A Pastoral da Criança de nossa Diocese realizou, no dia 9 de agosto, na sede em Campo Mourão, a segunda etapa da formação destinada a coordenadores e

líderes das paróquias diocesanas. A atividade foi conduzida pela coordenadora estadual, Maria Verônica Valarini Silva, e deu continuidade ao processo iniciado em 14 de junho,

durante a primeira fase.

O objetivo da formação é preparar líderes para atuarem como capacitadores da ação pastoral. Nos dois encontros, a Pastoral conseguiu habilitar 37 capacitadores, que agora estão prontos para colaborar na missão de promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 6 anos. Essa atuação se dá por meio de ações voltadas à saúde, nutrição, educação e cidadania, com foco na redução da mortalidade infantil, na melhoria da qualidade de vida e na evangeliza-

ção das famílias.

A coordenadora diocesana da Pastoral da Criança, Cleonice Pavan Teixeira, destacou a importância da missão confiada aos participantes. *“Capacitadores, multiplicadores, líderes e coordenadores, a missão de vocês é muito importante na Pastoral da Criança, pois, a partir do conhecimento adquirido, cabe a cada um transmitir conteúdos e partilhar experiências que chegarão até as famílias, para que mais crianças tenham vida plena. Que Deus abençoe a cada um em sua missão de fé e vida”*, afirmou.

CHAMADOS E ENVIADOS: O SENTIDO BÍBLICO DA VOCAÇÃO CRISTÃ



A Sagrada Escritura é, em sua essência, a grande narrativa do encontro entre Deus e a humanidade. Cada página nos apresenta um Deus que chama, que busca, que se aproxima e convida seus filhos a viverem em comunhão com Ele. Desde a criação, quando o Senhor chama Adão pelo nome no jardim, até o livro do Apocalipse, onde o Espírito e a Esposa dizem: “Vem!”, a história bíblica é marcada pela experiência de um Deus que fala, que se revela e que espera uma resposta de amor. Essa é a dimensão fundamental da vocação: um chamado divino e uma resposta humana. Não se trata de um privilégio reservado a poucos, mas de uma realidade que atravessa toda a vida cristã. Cada batizado é chamado por Deus, cada coração é convidado a escutar a Sua voz e a responder com fé e generosidade.

Um dos relatos mais belos sobre a vocação está na história do profeta Samuel (1Sm 3,1-10). Ainda

menino, servindo no templo sob os cuidados de Eli, Samuel ouve a voz de Deus durante a noite, mas não a reconhece de imediato. Três vezes se levanta, pensando que fosse Eli quem o chamava, até que o sacerdote o instrui a responder: “Fala, Senhor, pois o teu servo escuta”. Esse episódio revela a simplicidade com que Deus se comunica e, ao mesmo tempo, a necessidade de aprender a distinguir Sua voz. Samuel não se torna profeta porque era forte ou experiente, mas porque aprendeu a escutar. A verdadeira vocação brota da escuta humilde e obediente, que reconhece na Palavra de Deus a direção para a própria vida.

Outro exemplo marcante é a vocação de Isaías (Is 6,1-9). Em uma visão majestosa, o profeta contempla o Senhor no templo, rodeado pelos anjos. Diante da santidade divina, Isaías se reconhece indigno: “Ai de mim, estou perdido, porque sou um homem de lábios impuros”. Mas Deus não o abandona na fragilidade; pelo contrário, envia um anjo que toca seus lábios com uma brasa ardente, purificando-o. Só então ele pode responder ao chamado: “Eis-me aqui, envia-me”. A experiência de Isaías ensina que toda vocação passa pelo reconhecimento da própria pequenez e, ao mesmo tempo, pela confiança no Deus que purifica e fortalece. A missão não é fruto da autossuficiência humana, mas da graça que transforma.

No Novo Testamento, encontramos o chamado dos primeiros discípulos às margens do mar da Galileia (Mc 1,16-20). Jesus se apro-

xima de Simão, André, Tiago e João e lhes dirige um convite simples, mas radical: “Segui-me, e eu farei de vós pescadores de homens”. Eles deixam imediatamente as redes e seguem o Mestre. Esse episódio mostra que a vocação cristã é, antes de tudo, um chamado ao seguimento de Jesus. Implica deixar algo para trás — redes, barcos, seguranças — para abraçar um horizonte novo. O discipulado nasce da intimidade com Cristo e da disposição de caminhar com Ele. Foi essa experiência que transformou homens simples em testemunhas da Ressurreição.

Esses exemplos revelam que a vocação é sempre dom e responsabilidade. É dom porque nasce da iniciativa de Deus, que chama sem olhar para os méritos humanos. Mas é também responsabilidade, porque exige resposta livre, corajosa e fiel. O chamado não elimina as dificuldades, mas dá sentido às lutas da vida.

A Igreja, ao longo dos séculos, tem reafirmado a centralidade da vocação na vida cristã. O Papa João Paulo II lembrava que a dignidade da pessoa humana encontra sua plenitude no chamado ao amor e à doação. O Papa Francisco insiste que a vocação é caminho de alegria e esperança, mesmo em meio às tribulações do mundo. Já o Papa Leão XIV, por ocasião do Jubileu dos Sacerdotes, afirmou que “O sacerdote, com efeito, é um amigo do Senhor, chamado a viver com Ele uma relação pessoal e de confiança, nutrida pela Palavra, pela celebração dos Sacramentos e pela oração cotidiana. Esta amizade

com Cristo é o fundamento espiritual do ministério ordenado, o sentido do nosso celibato e a energia do serviço eclesial ao qual dedicamos a vida. Ela nos ampara nos momentos de provação e nos permite renovar todos os dias o ‘sim’ pronunciado no início da vocação”. Essa palavra, ainda que dirigida aos ministros ordenados, ilumina a realidade de todo cristão: cada vocação é um chamado ao serviço, um convite a ser sinal do amor de Cristo na história.

Deste modo, a Sagrada Escritura nos mostra que vocação não é um peso, mas um caminho de plenitude. Samuel, Isaías e os apóstolos experimentaram isso: todos tiveram suas dificuldades, todos enfrentaram provações, mas todos encontraram alegria e sentido em responder ao chamado do Senhor. E hoje, essa mesma Palavra ecoa para cada um de nós. Essa mesma Palavra continua a iluminar a vida da Igreja hoje, recordando que cada existência humana é portadora de um chamado único. Escutar a voz de Deus, discernir os caminhos da vida e responder com coragem permanece sendo a grande missão do cristão, em qualquer tempo e lugar. A vocação, à luz da Sagrada Escritura, revela-se como graça e compromisso: graça porque nasce do amor gratuito de Deus, e compromisso porque exige do ser humano uma resposta livre e fiel.

Renan de S.dos Santos

4º ano da etapa da Configuração



ENCONTRO VOCACIONAL “VINDE E VEDE”

No dia 17 de agosto, realizou-se no Seminário São José, em Campo Mourão, o primeiro Encontro Vocacional “Vinde e Vede”. O evento reuniu cerca de 200 participantes, entre leigos, religiosos, sacerdotes e um expressivo número de jovens e adolescentes, provenientes de 28 paróquias de nossa Diocese. O objetivo foi refletir sobre a vocação em seus diversos aspectos: batismal, religiosa, sacerdotal e matrimonial.

A organização contou com a colaboração de seminaristas, padres diretores dos seminários diocesano e religiosos, irmãos do CRB Regional, Instituto de Leigas Consagradas, Movimento Serra e o Serviço de Animação Vocacional (SAV) diocesano.

Ao longo do dia, com alegria e dinamismo, os participantes puderam acompanhar temas e dinâmicas vocacionais apresentadas por

seminaristas, religiosos e religiosas de diferentes congregações da Diocese. As atividades mostraram a riqueza e a diversidade de caminhos de santidade no seguimento de Jesus Cristo.

Durante o encontro, estiveram presentes inúmeros padres de nossa Diocese, que com sua presença deram testemunho vocacional aos jovens participantes. A programação foi encerrada com a celebração da Santa Missa, presidida por nosso bispo diocesano, Dom Evandro Luis Braun.

O encontro representou um passo importante no auxílio aos jovens que sentem o chamado de Deus e que agora poderão buscar acompanhamento vocacional mais próximo junto aos padres e religiosas. Diante dos bons frutos colhidos, há o desejo de realizar o encontro anualmente.

Agradecemos a todos que colaboraram para o êxito desta inicia-



tiva, inclusive com doações de alimentos, em especial ao Pe. Roberto Cesar de Oliveira, reitor do Seminário São José, e à Ir. Zoeli Maria Pletsch, coordenadora do CRB Diocesano, que juntamente com a equipe vocacional conduziram a organização do evento.

Pe. Antonio Kopitski
Par. São Judas Tadeu,
de Terra Boa



PARÓQUIAS SE PREPARAM PARA CELEBRAR A NOVENA EM HONRA A NOSSA SENHORA APARECIDA

Em nossa Diocese, três paróquias, que são dedicadas a Nossa Senhora Aparecida, se organizam para celebrar a tradicional novena em honra à padroeira do Brasil, entre os dias 3 e 11 de outubro. O tema deste ano, em sintonia com o Santuário Nacional, será: “Com Maria, Mãe da Esperança, conhecer Jesus e cuidar da vida”.

Em Janiópolis, as celebrações da novena acontecerão sempre às 19h30. O encerramento, no dia 11, terá a presença do bispo diocesano, Dom Evandro Luis Braun. No dia 12, data da festa litúrgica, a comunidade se reunirá para a missa às 9h, seguida de festividade paroquial.

Na Paróquia de Luiziana, a novena também será celebrada diariamente às 19h30. No dia 12, está programada uma carreata, com saída às 9h30 da entrada da cidade até a igreja matriz, onde Dom Evandro presidirá a missa solene.

O Santuário Diocesano, em Campo Mourão, preparou uma programação especial com missas em diferentes horários durante a novena. Nos dias de semana e no sábado, as celebrações ocorrerão às 6h, 15h e 19h30. No domingo (5), os devotos poderão participar das missas às 7h30, 9h30, 18h e 20h.

No dia 12 de outubro, a programação seguirá a tradição dos anos anteriores, com início à meia-noite e missas nos seguintes horários: 5h, 7h, 9h, 15h, 17h e 19h. A coroação de Nossa Senhora será realizada às 11h30.

O tradicional bolo das medalhas já está disponível para compra na secretaria do Santuário e também com membros da comunidade. Neste ano, será comercializado em porções de dois pedaços, ao valor de **R\$ 15,00**.

Encerrando a programação, Dom Evandro



presidirá a missa solene às 19h do dia 12, no Santuário Diocesano, concluindo as celebrações em honra a Nossa Senhora Aparecida.

Todos os fiéis e devotos são convidados a celebrar a novena e festividades em honra a Nossa Senhora Aparecida.

O PRESBITERO E A CULTURA DIGITAL

Aconteceu entre os dias 25 e 29 de agosto, o Encontro Regional de Presbíteros do Paraná, Regional Sul 2 da CNBB. Com o tema “O Presbítero e a Cultura Digital” e o lema “A quem iremos? Só Tu tens palavras de vida eterna” (Jo 6,68), o encontro contou com a assessoria do Pe. Arnaldo Rodrigues da Silva, assessor de imprensa da CNBB.

O encontro realizou-se em Ponta Grossa e contou com a participação de 110 presbíteros, dois bispos, dom Walter e dom Bruno e também passou para deixar sua mensagem Dom Gernias Steinmetz, Arcebispo de Londrina e presidente do Regional. Representaram a Diocese de Campo Mourão os padres: Jurandir Coronado Aguilar, Roberto Cesar de Oliveira, Rodrigo Ferreira dos Santos e Roberto Carlos Reis.

O encontro teve início com a missa presidida por Dom Walter Jorge Pinto, bispo de União

da Vitória e bispo referencial da CRP Sul 2. Já o tema foi desenvolvido pelo Pe. Arnaldo em dois dias, nos quais apresentou as riquezas do mundo digital, como também a necessidade da prudência no uso e presença no mesmo, além dos desafios, oportunidades, riscos e perigos das redes sociais e da Inteligência Artificial. Também foi proporcionada uma manhã de retiro espiritual e uma tarde de confraternização.

A programação contou com muitos momentos de espiritualidade e convivência fraterna entre os participantes, fundamental para sustentar os presbíteros em seu ministério, pois todos estão no mesmo caminho. Foi um momento valioso, como disse Dom Walter: “Eu penso que todo presbítero deveria dar esse presente a si mesmo de estar nessa formação, que vai além da formação acadêmica, pastoral, mas que é fonte de integração pessoal, pela comunhão que gera com outros presbíteros”.



Que o Espírito Santo ajude a cada presbítero ser presença na cultura digital, com seu testemunho, procurando sempre colocar em primeiro lugar o Evangelho.

Pe. Roberto Carlos Reis
Coord. da Pastoral Presbiteral



SEMINARISTAS RECEBERÃO A ADMISSÃO ÀS ORDENS SACRAS E A INSTITUIÇÃO DE MINISTÉRIOS

No dia 14 de setembro, às 11h, a Paróquia São Francisco de Assis, em Campo Mourão, acolherá a celebração com o rito de Admissão às Ordens Sacras e de Instituição de Ministérios.

Esses ritos expressam publicamente o propósito dos seminaristas de se consagrarem a Deus e à Igreja, dando um passo importante em direção ao sacerdócio. A Igreja, por meio do bispo, acolhe essa decisão e confirma o chamado, acompanhando-os no caminho da formação.

A missa será presidida por Dom Evandro Luis Braun, que admitirá às Ordens Sacras os seminaristas Augusto José Luciani, Eduardo Mateus G. Rossi, Felipe dos Reis, Gabriel Araújo Rosa, José Paulo Rebechi Cruz e Kaike Eduardo B. de Andrade.

A Admissão às Ordens Sacras representa um compromisso de aprofundar o discernimento vocacional, intensificar a vida de oração, fortalecer os estudos e crescer na experiência pastoral. É também um convite a se configurarem cada vez mais a Cristo, o Bom Pastor.

O seminarista Carlos Daniel Pigaiani receberá a instituição no ministério do Leitorato. Esse rito confere ao seminarista a missão de proclamar a Palavra de Deus durante as celebrações



Santa Missa

ADMISSÃO E INSTITUIÇÃO DE MINISTÉRIOS


AUGUSTO


EDUARDO


FELIPE


GABRIEL


JOSÉ PAULO


KAIKE


CARLOS


BRUNO


LUCAS


RENAN


ROBERTO

14 de Setembro às 11h | Par. São Francisco de Assis – Campo Mourão

litúrgicas, exceto o Evangelho. Além da leitura, podem conduzir o salmo, anunciar as intenções da oração dos fiéis, auxiliar na preparação de outros leitores e favorecer a participação ativa das comunidades na escuta da Palavra.

Já o Acolitamento será conferido aos seminaristas Bruno Gabriel Martineli, Lucas Costa Wachesk, Renan de Sousa dos Santos e Roberto Valêncio da Silva.

O acolitamento os insere de forma especial no serviço do altar. Os instituídos tornam-se auxiliares dos diáconos e colaboradores diretos dos

sacerdotes nas celebrações, especialmente na Missa. Entre suas funções, está a de distribuir a Sagrada Comunhão como ministros extraordinários, e, em situações específicas, expor o Santíssimo Sacramento para a adoração, sem, contudo, poder dar a bênção eucarística.

Para esse grande momento a Diocese convida todos os fiéis a se unirem em oração por estes seminaristas, pedindo a intercessão de São José, nosso padroeiro, para que perseverem em sua vocação e inspirem novas respostas ao chamado de Deus.

UMA VOCAÇÃO QUE BROTOU DA EXPERIÊNCIA COM A BÍBLIA

Seminarista Fábio da Silva de Medeiros será ordenado diácono.

Nascido no dia 4 de dezembro de 1990, em Roncador, filho de José Antonio de Medeiros e Maurisa Lima da Silva Medeiros, e irmão de Marislei de Medeiros Zarachinski, Fábio da Silva de Medeiros é vocacionado da Paróquia Nossa Senhora de Fátima, da cidade de Nova Cantu. Viveu, até a entrada no seminário, em um distrito chamado Santo Rei.

Quando criança e adolescente, gostava de jogar futebol. Por isso, quando deixava de ir à celebração dominical para jogar, o pai sempre o recordava: “primeiro vem a devoção e depois a diversão”. Foi, portanto, com a família que aprendeu tanto os valores humanos quanto os religiosos.

Fábio começou a dedicar-se mais à dimensão religiosa através do contato com a Palavra de Deus. Em determinado dia, ao escutar um programa de rádio, o padre desafiava quem estivesse acompanhando a fazer o propósito de ler diariamente a Bíblia, pelo menos cinco minutos por dia. Motivado por esta exortação, o jovem Fábio empenhou-se na leitura dos Evangelhos, em especial do Sermão da Montanha, no qual foi profundamente tocado. De igual modo, foi importante em seu crescimento espiritual o padrinho de Crisma, senhor José Augusto Medeiros, que sempre, em suas visitas, trazia o Catecismo da Igreja Católica e alguns livros religiosos que nutriram sua fé.

Com efeito, tudo isso despertou o interesse pelas coisas da Igreja e, ao olhar o testemunho de alguns padres, sentiu o chamado para o ministério ordenado. Dessa maneira, após fazer o acompanhamento vocacional, entrou no Seminário Propedêutico São José, em Campo Mourão, no ano de 2007, e concluiu a etapa do discipulado no Seminário Nossa Senhora de Guadalupe, em Maringá, onde se realiza o curso de Filosofia, no ano de 2011.



“Eu fui feito ministro desse Evangelho pelo dom da graça que Deus me concedeu através do Seu poder eficaz”.
(Ef 3, 7).

A Diocese de Campo Mourão, minha família e eu,
Fábio da Silva de Medeiros,
com alegria, convidamos vossa senhoria, família e comunidade para a Solene Celebração Eucarística na qual serei ordenado diácono da Santa Igreja, pela imposição das mãos de Dom Evandro Luis Braun, nosso bispo diocesano.

Sexta-feira, dia 26 de setembro de 2025, às 19:30 horas,
no Santuário Diocesano Nossa Senhora Aparecida.

Av. Jorge Walter, 2301, Campo Mourão, Paraná

No ano de 2012, resolveu dar um tempo no processo formativo para poder amadurecer a partir de fora e assim discernir melhor seu chamado antes de dar o próximo passo. Nesse período, fora do seminário, residiu em Campo Mourão, primeiramente pertencendo ao território da Paróquia Nossa Senhora de Caravaggio, onde participava da Capela São João Batista, e em seguida no território da Paróquia Sagrada Família, participando na Capela Santo Antônio. Nesse tempo, o jovem Fábio teve a oportunidade de trabalhar e namorar. Além disso, foi um período de realização de alguns trabalhos pastorais nessas comunidades, auxiliando na liturgia,

na catequese e como Ministro Extraordinário da Sagrada Comunhão Eucarística.

Mesmo fora do seminário, sempre vinha ao seu coração o chamado à vocação sacerdotal. Porém, foi em um momento de oração no Grupo de Oração Vinde Espírito Santo, da Renovação Carismática, na Paróquia Sagrada Família, que teve a certeza de seu chamado. No ano de 2020, ingressou novamente no seminário, agora seguro de sua vocação e missão. Em 2024, concluiu a etapa da configuração a Jesus Bom Pastor, no Seminário Dom Virgílio de Pauli, em Cambé, onde se realiza o curso de Teologia. Neste ano, iniciou o período de síntese vocacional no Santuário Diocesano Nossa Senhora Aparecida, em Campo Mourão.

Nosso bispo diocesano, Dom Evandro Luis Braun, após ouvir o Colégio de Consultores, definiu o dia de sua Ordenação Diaconal, que acontecerá no dia 26 de setembro, às 19h30min., no Santuário Diocesano Nossa Senhora Aparecida, em Campo Mourão.

O lema escolhido para a sua Ordenação Diaconal é: “Eu fui feito ministro desse Evangelho pelo dom da graça que Deus me concedeu através do seu poder eficaz” (cf. Efésios 3,7). De acordo com o seminarista Fábio, este lema representa o seu sentimento diante do chamado vocacional: “Tudo é fruto da graça de Deus, o dom da vida, da vocação e de minha resposta”.

O futuro diácono expressou também sua gratidão a todos que colaboraram com seu discernimento e formação: “Obrigado a todos que, de forma direta ou indireta, contribuíram e foram canais de Deus para que eu pudesse responder de forma positiva ao amor divino que me chama ao ministério ordenado”.

Rezemos pela vida e vocação do seminarista Fábio, e para que o Senhor desperte, em nossa Diocese, novas vocações.



II CONGRESSO DIOCESANO DA PASTORAL DE ANIMAÇÃO BÍBLICO-CATEQUÉTICA

No dia 9 de agosto, aconteceu o II Congresso Diocesano da Pastoral de Animação Bíblico-Catequética, realizado no Centro Diocesano de Formação Dom Eliseu Simões Mendes, em Campo Mourão. O Congresso foi conduzido pela Irmã Maria Aparecida Barboza, de Porto Alegre (RS), e por nosso assessor diocesano, Pe. Waldir Romero Junior, e teve como tema: *"Identidade e a vocação do Catequista – Mistagogo e Querigmático"*.

Participaram do congresso 210 catequistas, provenientes das 41 paróquias de nossa Diocese. Foi um dia de muita partilha e aprendizado. Um momento importante foi a visita de Dom Evandro Luis Braun, que com suas sábias palavras, expressou sua gratidão pelo serviço de cada catequista e encorajando-os a continuar nessa missão tão desafiadora que é catequizar crianças, jovens e adultos.

A missão do catequista vai muito além de ensinar conteúdo ou preparar crianças, jovens e adultos para os sacramentos. Sua identidade está enraizada na própria vocação batismal, que o torna discípulo missionário a serviço da Palavra e da comunidade; nasce do encontro

pessoal com Cristo e se fortalece na vida comunitária. Por isso, sua missão não se resume a transmitir ensinamentos, mas a testemunhar com a própria vida a alegria de seguir Jesus.

O catequista é chamado a ser querigmático, isto é, alguém que transmite com entusiasmo o primeiro anúncio: Jesus Cristo vivo e ressuscitado, centro da fé cristã. Seu testemunho desperta nos corações a alegria de crer e de seguir o Senhor.

Ao mesmo tempo, sua missão é também mistagógica: conduzir os catequizandos a uma experiência profunda de fé, ajudando-os a entrar no mistério celebrado e vivido na comunidade. O catequista, como Mistagogo, não apenas fala de Deus, mas conduz ao encontro com Ele na liturgia, na oração e na vida.

Assim, ser catequista significa unir identidade e vocação: testemunhar o Evangelho de forma simples, alegre e comprometida, tornando-se presença de Cristo que acolhe, ensina e acompanha. Na catequese, não se trata apenas de aprender uma doutrina, mas de fazer uma experiência viva com Jesus, que transforma vidas e envia em missão.

Mais do que formar para os sa-



cramentos, o catequista é chamado a formar discípulos missionários, que vivem e testemunham a fé em todas as dimensões da vida.

Agradecemos cada catequista por sua entrega, dedicação e testemunho. Que o Senhor continue fortalecendo essa vocação tão preciosa, para que, como verdadeiros discí-

pulos missionários, possamos ser juntos Mistagogo e Querigmático, conduzindo sempre mais pessoas ao encontro vivo com Cristo.

Eymy Rosa
Coordenadora Diocesana da
Animação Bíblico-Catequética



CUIDAR JUNTOS: SAÚDE METAL E RELAÇÃO A DOIS

É importante reconhecer que a saúde mental afeta qualquer relacionamento. Dados apontam que 30% dos suicídios envolvem pessoas casadas; entender esse risco reforça a necessidade de comunicação aberta, cuidado emocional e busca de apoio quando necessário.

A vida saudável no casamento nasce da convivência atenta e do cuidado mútuo. Pequenos gestos diários, como: escuta presente, empatia, momentos de qualidade juntos, fortalecem a conexão. Comunicação clara evita mal-entendidos, enquanto o respeito às diferenças sustenta a parceria.

Cuidar da saúde individual, com rotinas de sono, alimentação equilibrada e apoio emocional, reflete no relacionamento, criando um ambiente estável para crescer juntos. Em momentos de conflito, buscar a empatia, reparar com diálogo e manter o humor facilita a retomada do vínculo. Um casamento saudável floresce quando os dois lados se sentem vistos, apoiados e queridos, cultivando intimidade, confiança e propósito compartilhado.

A espiritualidade é outro item muito importante para fortalecer a



conexão conjugal. Seja por meio de momentos de reflexão conjunta nas igrejas, pastorais e movimentos, momentos de gratidão, de tempos silenciosos juntos e individual.

E você, o que achou sobre isso? Convide seu cônjuge para ler esse texto e explorem juntos os caminhos que seguirão para construir uma relação com mais saúde.

Para finalizar, parafraseio uma canção do Pe. Fábio de Melo, e convido todos a ouvirem *"Eu te desejo vida longa vida. Te desejo a sorte de tudo que é bom. De toda a alegria ter a companhia, colorindo a estrada em seu mais belo tom"*. Eu te desejo VIDA!

Gracieli Alves
Psicóloga Clínica



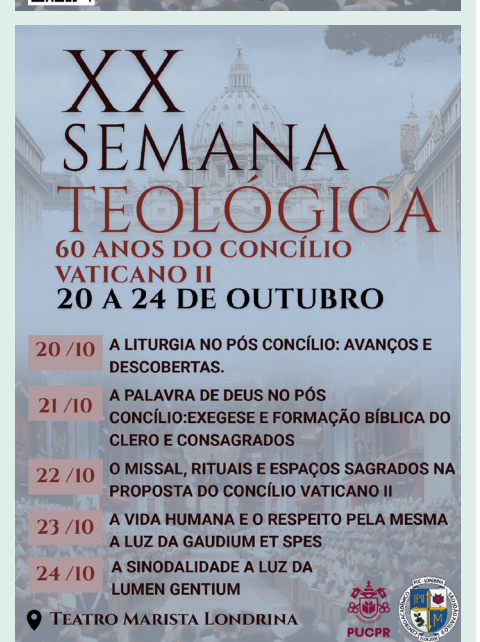
XX SEMANA TEOLÓGICA DA PUC-PR

Neste ano de 2025, estamos celebrando os 60 anos do encerramento do Concílio Vaticano II, um marco histórico da Igreja Católica. Convocado por São João XXIII e continuado por São Paulo VI, o Concílio abriu as portas para uma renovação profunda da vida eclesial, propondo uma Igreja em diálogo com o mundo moderno, fiel ao Evangelho e atenta aos sinais dos tempos.

Por isso com grande alegria convidamos a todos para a nossa XX Semana Teológica da PUC-PR – Câmpus Londrina com o tema 60 anos do Concílio Vaticano II

Nos dias 20 a 25 de outubro no teatro Marista das 8h30min às 11h50min com horário alternativo à noite das 19:30 às 21:30.

Aponte a câmera do celular para o QR Code abaixo e se inscreva:



A INTERPRETAÇÃO DA SAGRADA ESCRITURA – DEI VERBUM CAP.III

Nos últimos *Servindos* estamos tendo contato com a *Dei Verbum* (DV), o documento do Concílio Vaticano II sobre a Palavra de Deus. O Concílio nos apresenta de forma didática o núcleo do que precisamos reter desta questão para proveito de nossa vida de fé. Pela primeira vez na história se preocupou em nos apresentar a *Revelação em si mesma*, objeto do seu capítulo de abertura. Depois enfrentou o problema de sua *transmissão*, objeto do segundo capítulo. Em seguida, tratou da *inspiração e interpretação* da Sagrada Escritura. Em nosso último *Servindo* o tema foi a *inspiração*; neste, completaremos o terceiro capítulo abordando a sua *interpretação*. De fato, os últimos capítulos da *Dei Verbum* são dedicados exclusivamente à Sagrada Escritura.

A *inspiração* não significa um simples diálogo, quase como se o hagiógrafo, o escritor sagrado, fosse apenas um objeto utilizado por Deus. A *Dei Verbum*, retomando a posição de São João Crisóstomo (que viveu aproximadamente entre 347-407), usa como termo técnico a expressão *condescendência*: “na Sagrada Escritura, salvas sempre a verdade e a santidade de Deus, manifesta-se a admirável ‘condescendência’ da eterna sabedoria, ‘para conhecermos a inefável benignidade de Deus e com quanta acomodação Ele falou, tomando providência e cuidado da nossa natureza’. As palavras de Deus com efeito, expressas por línguas humanas, tornaram-se intimamente semelhantes à linguagem humana, como outrora o Verbo do eterno Pai se assemelhou aos homens tomando a carne da fraqueza humana.” (DV 13; para uma explicação detalhada, veja o *Servindo* anterior).

A última afirmação nos dá a razão de nossa questão: Jesus, o Verbo de Deus, encarnou-se em um lugar no espaço e em um momento da história humana determinados. Comunicou-se em uma língua específica com todas as suas possibilidades e limites, marcada pela cultura de seu povo e tempo. A este ponto, é natural a afirmação da **necessidade de interpretação** da Escritura:

“Como, porém, Deus na Sagrada Escritura falou por meio dos homens e à maneira humana, o intérprete da Sagrada Escritura, para saber o que Ele quis comunicar-nos deve investigar com atenção o que os hagiógrafos realmente quiseram significar e que aprovou a Deus manifestar por meio das suas palavras.” (DV 12).



O que Deus quis revelar deve ser colhido através da intenção do hagiógrafo, ou seja, o que ele quis comunicar, embora vá além dela. Os estudiosos (exegetas), portanto, devem procurar o sentido literal (não confundir com o “fundamentalismo”) e o sentido que possuem em relação ao todo da Escritura. É ainda necessário encontrar o melhor modo de expressar isto nas muitas línguas e culturas dos interlocutores, ou seja, dos destinatários desta Palavra (hermenêutica).

“Para descobrir a intenção dos hagiógrafos, devem ser tidos também em conta, entre outras coisas, os ‘gêneros literários’. Com efeito, a verdade é proposta e expressa de modos diversos, segundo se trata de gêneros históricos, proféticos, poéticos ou outros. Importa, além disso, que o intérprete busque o sentido que o hagiógrafo em determinadas circunstâncias, segundo as condições do seu tempo e da sua cultura, pretendeu exprimir e de fato exprimiu servindo dos gêneros literários então usados. Com efeito, para entender retamente o que o autor sagrado quis afirmar, deve atender-se convenientemente, quer aos modos nativos de sentir, dizer ou narrar em uso nos tempos do hagiógrafo, quer àqueles que costumavam empregar-se frequentemente nas relações entre os homens de então.” (DV 12).

A *Bíblia é uma biblioteca*: recolhe livros de vários gêneros literários. Cada um deles transmite sua mensagem de uma maneira. É preciso saber ler sua verdade de acordo com seu estilo. Quando entramos em uma biblioteca encontramos jornais, revistas, gibis, livros de poesia, contos, romances, ciências, filosofia.... o que aconteceria se lês-

semos tudo como se fosse um único gênero literário? Como se tudo fosse história, ciência ou romance? Um exemplo mais ilustrativo para nós brasileiros que lemos pouco: ao longo de um dia, um canal de televisão tem programas de muitos gêneros diferentes: noticiário, propaganda, humor, entrevista, filme, novela, desenho, esporte. O que aconteceria se um telespectador assistisse o dia todo interpretando como um único gênero? Como se tudo fosse novela ou noticiário? Cada gênero literário ou televisivo tem um modo próprio de transmitir sua mensagem, que pode ser verdadeira ou não. Ao crescer em nossa cultura e sociedade, somos educados para distinguir os gêneros televisivos sem muito problema; o mesmo não acontece com os gêneros literários e principalmente quando nos referimos à Bíblia, vivenciada e escrita em outra língua, época e cultura.

A própria Bíblia é já uma *interpretação*: o povo judeu interpreta a vontade e ação de Deus através de sua história. Toda *tradução* da Bíblia também já é uma *interpretação*. Quem traduz deve escolher as palavras que pensa serem as melhores para dizer em sua língua o que quer dizer na língua original. Isso para lembrarmos apenas uma dificuldade entre tantas das traduções. Por isso temos tantas traduções diferentes! É responsabilidade da Igreja cuidar das traduções. Exige de nós também, portanto, uma interpretação e até um estudo atento e orante.

“Mas, como a Sagrada Escritura deve ser lida e interpretada com o mesmo espírito com que foi escrita, não menos atenção se deve dar, na investigação do reto

sentido dos textos sagrados, ao contexto e à unidade de toda a Escritura, tendo em conta a Tradição viva de toda a Igreja e a analogia da fé. Cabe aos exegetas trabalhar, de harmonia com estas regras, por entender e expor mais profundamente o sentido da Escritura, para que, mercê deste estudo de algum modo preparatório, amadureça o juízo da Igreja. Com efeito, tudo quanto diz respeito à interpretação da Escritura, está sujeito ao juízo último da Igreja, que tem o divino mandato e o ministério de guardar e interpretar a palavra de Deus.” (DV 12).

O Catecismo explica assim: “O Concílio Vaticano II indica **três critérios para uma interpretação da Escritura** conforme ao Espírito que a inspirou: 1. Prestar muita atenção ‘ao conteúdo e à unidade da Escritura inteira’. Pois, por mais diferentes que sejam os livros que a compõem, a Escritura é uma em razão da unidade do projeto de Deus, do qual Cristo Jesus é o centro e o coração (...); 2. Ler a Escritura dentro ‘da Tradição viva da Igreja inteira’. ‘a sagrada Escritura está escrita mais no coração da Igreja do que nos instrumentos materiais’. Com efeito, a Igreja leva na sua Tradição, a memória viva da Palavra de Deus, e é o Espírito Santo que lhe dá a interpretação espiritual da Escritura (‘... segundo o sentido espiritual que o Espírito dá à Igreja’). 3. Estar atento ‘à analogia da fé’. Por ‘analogia da fé’ entendemos a coesão das verdades da fé entre si e no projeto total da Revelação.” (Cat. 112-114). A *analogia da fé* afirma que as Escrituras devem ser interpretadas de acordo com a fé cristã como um todo, ou seja, nenhum versículo ou passagem bíblica pode ser interpretado de modo a contradizer o conjunto das verdades fundamentais da fé.

Por tudo o que se lembrou acima, *é perigoso uma leitura literal* (apegando-se ao que as palavras dizem “ao pé da letra”) e *descontextualizada*. Não devemos nos ater em versículos isolados, fora de seu contexto, interpretando o que as palavras em português sugerem. **“...Para apreender com exatidão o sentido dos textos sagrados, deve-se atender com não menor diligência ao conteúdo e à unidade de toda a Escritura, levada em conta a Tradição viva da Igreja toda e a analogia da fé”** (DV 12).

Pe. Luiz Antônio Belini
Colunista



OS DIREITOS DO NASCITURO



A vida é pressuposto e fundamento de todos os direitos do ser humano. Assegurado na Constituição Federal (Art. 5º, caput), encontra precedência normativa clara dentre todos os direitos e garantias fundamentais do cidadão, além de ser fundamento da República Federativa do Brasil (Art. 1º, III), reconhecida que é a dignidade da pessoa humana.

Não por acaso a lei põe a salvo, desde a concepção, os direitos do nascituro (Art. 2º do Código Civil).

A lei civil preocupa-se com o nascituro em diversos aspectos, permitindo-lhe seja agraciado com a curatela, se o pai falecer estando a mãe grávida e esta não estiver as prerrogativas do poder familiar (Art. 1779 do CC). Também permite-lhe ser beneficiado com doações de bens (Art. 542 do CC). Herança e direitos imateriais, como nome e dignidade, também são garantidos.

Fica claro, portanto, que o nascituro é sujeito de direitos e ao Estado incumbe garantir-lhe o mais basilar deles, qual seja, o direito à vida.

O direito à vida dá vida aos direitos, razão

maior de sua indisponibilidade. Nenhuma nação se desenvolve sem a garantia firme de proporcionar dignidade aos seus cidadãos. A Constituição Federal a descreve em nada menos que 209 passagens, o Código Civil em outras 350 vezes, e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em 90 momentos. Os direitos previstos no ECA aplicam-se a todas as crianças e adolescentes, sem discriminação de nascimento, situação familiar, idade, sexo, raça, etnia ou cor, religião ou crença, deficiência, condição pessoal de desenvolvimento e aprendizagem, condição econômica, ambiente social, região e local de moradia ou outra condição que diferencie as pessoas, as famílias ou a comunidade em que vivem.

A norma que se extrai de tantos dispositivos legais não permite outra conclusão que não seja a primazia da vida, cujo início tem lugar, tanto na lei civil como na religiosa, a partir das concepção, conforme predito.

A garantia efetiva dos direitos do nascituro é essencial nesse processo. Mais do que simples comandos legais, são compromissos assumidos pelo Brasil na ordem interna e também perante a comunidade internacional. O Supremo Tribunal Federal (STF), por mais de uma vez, já ressaltou a aplicabilidade da teoria concepcionista. Ela deve ser respeitada e cumprida.

Ferdinando Scremin Neto
Doutor em Função Social do Direito e em Direito Empresarial. Mestre em Direito Processual Civil e Cidadania. Juiz de Direito e Professor da graduação e pós-graduação lato sensu e stricto sensu em Direito.



GERAÇÃO ELEITA:
OLHOS NO CÉU, CORAÇÃO EM DEUS!

Somos chamados para algo maior. Somos a Geração Eleita, escolhidos por Deus para viver neste tempo, nesta terra, mas com os olhos firmes no eterno. Em meio a tantas vozes, barulhos e caminhos confusos, decidimos escutar uma só voz, a do Espírito Santo, e caminhar segundo os desígnios do Senhor.

Atendendo ao convite de Dom Evandro Luis Braun, o Ministério Jovem da Renovação Carismática Católica de nossa Diocese, estará promovendo o Encontro Diocesano Geração Eleita. O evento tem como objetivo reunir a juventude de nossa diocese para um profundo encontro com Jesus Cristo, proporcionando momentos de oração, pregação, louvor e partilha fraterna. A proposta é despertar jovens para a missão evangelizadora, fortalecendo-os na fé e enviando-os como discípulos missionários.

O encontro contará com a presença de Dom

Evandro Braun; Pe. Wesley dos Santos, Daniel Costa, de Ibaiti (PR); Jhonny Dorigo; João Cláudio Rufino e Silmara Matsumoto.

Este evento é uma oportunidade única para que os jovens se reencontrem com sua identidade em Cristo. Mais do que um encontro, é um despertar para a missão, que impactará não apenas os participantes dos Grupos de Oração Jovem, mas toda a nossa Diocese.

A expectativa é acolher centenas de jovens para experimentarem a força do Espírito Santo e confirmarem sua vocação de Geração Eleita: Olhos no Céu, Coração em Deus.

A inscrição pode ser realizada até 19 de setembro pelo QR Code.

Samara Paganelli
Cood. Dioc. do Ministério Jovem da RCC



ANIVERSÁRIO DO CLERO
SETEMBRO DE 2025

(NA) - Nascimento		
(OP) - Ordenação Presbiteral		
(OD) - Ordenação Diaconal		
03	Pe. Fiorenzo Longhi	NA
06	Pe. Carlos Cezar Candido	NA
06	Diác. Cezar Augusto Bezerra da Silva	OD
06	Diác. Marcos Alexandre de Carvalho	OD

07	Diác. José Pereira	NA
08	Diác. Mercir Ricci	NA
09	Pe. José Givanildo Detumim	NA
09	Diác. Bruno Tkaczuk	NA
12	Pe. Aédio Odilon Pego	OP
12	Pe. Jilliard Adolfo de Souza	NA
15	Dom Evandro Luis Braun	OP
17	Pe. Deniz Aparecido Ferreira	NA
19	Diác. Reinaldo Soares	NA
21	Pe. Fiorenzo Longhi	OP
24	Pe. Paulo Versari Conceição	NA
24	Pe. Gerson de Araújo Costa	NA
25	Pe. Wesley de Almeida dos Santos	NA
26	Diác. Cícero Martins da Rocha	NA
29	Pe. Gerônimo Zonca	NA

BALANCETE JULHO 2025

ENTRADAS	
Aluguel de Imóveis	720,00
Aluguel Pastoral - Centro de Formação	23.300,00
Contribuições das Paróquias	414.606,00
Doações de Fiéis p/ Seminários Diocesanos	500,00
Doações dos Crismandos p/ Seminários Diocesanos	11.475,00
Festa do 35º Costelão de São José	6.591,62
Fundo de Solidariedade Diocesano	28.842,27
Repasse de Manutenções	31.156,68
Repasse de Paróquias	341.466,31
TOTAL DE ENTRADAS	858.657,88
SAÍDAS	
MANUTENÇÃO DA CÚRIA E IMÓVEIS	
Água Energia Telefone Internet	2.706,05
Combustível	1.261,32
Correios e Cartórios	963,13
Cursos Encontros Confraternizações	3.260,41
Doação Lar Dom Bosco (Fundo de Solidariedade)	7.000,00
Doações	452,00
Encargos Sociais - Cúria	33.874,51
Encargos Sociais - Paróquias	249.856,18
Escritório Limpeza Consumo Manut.Imóveis Veículos	12.996,84
Folha Pagto. Funcionários e Cômugras	67.136,43
Honorários Advocáticos e Processos Judiciais	28.652,00
Hóstias Vinhos Mat. Litúrgicos	14.320,50
Imóveis Terreno Jd. Ecoville (11/16)	125.000,00
Mensalidade da Asprecam - Cúria	1.821,60
Missas Solenes e Ordenações	5.970,00
Móveis Aparelhos Equipamentos	7.840,00
Pedágios	17,40
Plano de Saúde dos Padres	54.403,20
Presentes	660,00
Prever - Pe. Benedito	55,97
Repasse p/ CNBB - Comunhão e Partilha	4.146,06
Repasse p/ Pastoral da Criança	4.359,71
Sistema Contabilidade Financeiro - Paróquias	7.353,80
Sistema Dep. Pessoal Contabilidade Financeiro - Cúria	1.686,76
TOTAL	635.793,87
RESIDÊNCIA EPISCOPAL	
Água Energia Telefone Internet	356,94
Limpeza Consumo Manutenção Móveis e Equipamentos	52.919,83
Salários Encargos Vale Alimentação Transporte	3.775,14
TOTAL	57.051,91
CASA DO BISPO EMÉRITO	
Água Energia Telefone Internet	970,42
Limpeza Consumo Manutenção Móveis e Equipamentos	230,00
Salários Encargos Vale Alimentação Transporte Cômugra	17.374,95
TOTAL	18.575,37
CENTRO DE FORMAÇÃO	
Água Energia Telefone Internet	1.010,97
Limpeza Consumo Manutenção Móveis e Equipamentos	42.769,17
Salários Encargos Vale Alimentação Transporte	8.991,08
TOTAL	52.771,22
SEMINÁRIO SÃO JOSÉ - C.MOURÃO	
	31.177,81
SEMINÁRIO DOM VÍRGILIO DE PAULI - CAMBÉ	
	26.858,93
SEMINÁRIO Nª SRª DE GUADALUPE - MARINGÁ	
	31.200,23
TOTAL DE SAÍDAS	853.429,34
RESUMO GERAL	
Total entradas	858.657,88
Total de saídas	853.429,34
SALDO MÊS DE JULHO	5.228,54